



ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DA VELOCIDADE DE HEMOSSIDIMENTAÇÃO DE CANINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UFCG

Joyce Balbino de Oliveira¹, Antônio Fernando de Melo Vaz²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi determinar os valores referenciais de VHS em cães hígidos e correlacionar este parâmetro com o hemograma e perfil etiológico de animais enfermos. 142 amostras sanguíneas de cães foram utilizadas sendo distribuídas em quatro grupos experimentais: Grupo controle (N=23) com cães clínico e laboratorialmente saudáveis e três grupos patológicos compostos pelo grupo infeccioso (N=37); grupo não infeccioso (N=40) e grupo neoplásico (N=42). Os dados coletados dos grupos patológicos foram comparados por uma análise de variância de dois fatores (ANOVA-dual way) em relação ao grupo controle. A correlação foi estimada através do coeficiente de correlação de Spearman (rs) entre o VHS e o hemograma nos grupos patológicos. Foi possível observar um aumento não significativo ($p < 0,05$) do VHS para o grupo infeccioso, não infeccioso e neoplásico em relação ao grupo controle. Nos parâmetros hematológicos dos grupos patológicos foi observado trombocitopenia. No entanto, nenhuma correlação entre o VHS e a contagem global de leucócitos e plaquetas foi observada. Uma baixa correlação do VHS nos grupos Infeccioso ($rs = 0,44$) e Neoplásico ($rs = -0,6$) e uma razoável correlação no grupo Infeccioso ($rs = 0,63$) em relação aos eritrócitos foram verificadas. Houve significância estatística ($p < 0,05$) na baixa correlação entre a contagem de neutrófilos e VHS no grupo Infeccioso. Em conclusão, observa-se baixa correlação estatística entre o VHS e os parâmetros hematológicos estimados nos grupos patológicos, o que torna este exame inespecífico no diagnóstico e prognóstico de doenças.

Palavras-chave: VHS, leucograma, plaquetas, cães

¹Aluno do curso de Medicina Veterinária, da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR, UFCG, Patos, PB, e-mail: joycebalbino.o@hotmail.com

²Professor Doutor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, UFCG, Patos, PB, e-mail:antonio.melo@ufcg.edu.br



**CLINICAL AND LABORATORY ASPECTS OF THE ERYTHROCYTE
SEDIMENTATION RATE OF CANINES ATTENDED AT THE VETERINARY
HOSPITAL OF THE UFCG**

Joyce Balbino de Oliveira, Antônio Fernando de Melo Vaz

ABSTRACT

The objective of this work was to determine the reference values of ESR in healthy dogs and to correlate this parameter with the blood count and etiological profile of sick animals. 142 blood samples from dogs were used and distributed in four experimental groups: Control group (N=23) with clinical and laboratory healthy dogs and three pathological groups composed by the infectious group (N=37); non-infectious group (N=40) and neoplastic group (N=42). Data collected from the pathological groups were compared by two-way analysis of variance (ANOVA-Dual way) in relation to the control group. Correlation was estimated using Spearman's correlation coefficient (r_s) between ESR and blood count in the pathological groups. It was possible to observe a non-significant increase ($p < 0.05$) in the ESR for the infectious, non-infectious and neoplastic groups compared to the control group. In the hematological parameters of the pathological groups, thrombocytopenia was observed. However, no correlation between ESR and global white blood cell and platelet count was observed. A low correlation of ESR in the Infectious ($r_s = 0.44$) and neoplastic ($r_s = -0.6$) groups and a reasonable correlation in the Infectious ($r_s = 0.63$) group in relation to erythrocytes was verified. There was statistical significance ($p < 0.05$) in the low correlation between neutrophil count and ESR in the Infectious group. Thus, a low statistical correlation between the ESR and the hematological parameters estimated in the pathological groups was observed, which makes this test nonspecific in the diagnosis and prognosis of diseases.

Keywords: ESR, WBC, platelets, dogs